

Mastocitoma Felino

(Feline Mast Cell Tumors)

VIANA, Danilo Barbosa¹; CABRAL, Adilson Paulo Marchioni¹; ENDO, Vanessa Tiemi¹; OLIVEIRA, Thaís Cabral¹; RAMOS, Vanessa¹; MAZZUCATTO, Barbara Cristina²; OLIVEIRA, Flávia Augusta².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UEM. Contato: daniloviana2996@gmail.com ; adilsonpaulo_cabral@hotmail.com ; vanessaendoo@gmail.com; Thais_cabral23@hotmail.com ; vramos_vet@hotmail.com

² Docente da disciplina de Anatomia Patológica – UEM. Contato: mazzucatto-barbara@gmail.com ; fla.anestesiologia@hotmail.com

RESUMO

O mastocitoma é uma neoplasia originária dos mastócitos que tem sido descrita em várias espécies animais e este ocorre com maior prevalência em cães do que em gatos, sendo que em gatos a maioria dos animais acometidos tem idade superior a quatro anos. Embora os mais predispostos ao problema aparentemente sejam gatos da raça siamês, machos e jovens, alguns autores relatam não haver predileção por sexo e idade. Macroscopicamente pode apresentar-se como uma massa elevada e firme, avermelhada ou não, com bordo assemelhando-se a uma bolha e o centro amarelado, ou ainda como uma massa mole, pouco definida que geralmente possui pelos, e raramente é ulcerada ou avermelhada. Embora pareçam massas bem delimitadas, as suas margens microscópicas estendem-se bastante para além do palpável à superfície. Sabe-se que tal neoplasia produz substâncias que podem afetar a função de outros tecidos e órgãos, resultando em síndromes paraneoplásicas. Existem duas formas de mastocitoma felino: a visceral e a cutânea. A primeira envolve o fígado, baço, linfonodos abdominais e intestino, tendo como sintomas vômitos, depressão, anorexia, perda de peso à esplenomegalia e geralmente o prognóstico é de reservado a ruim. A segunda engloba a pele e o subcutâneo, geralmente com tumores solitários e tem predileção pelas regiões da cabeça e do pescoço, e o seu tamanho varia de 0,2 a 3,0 cm e podendo apresentar alopecia e ulcerações. Em cães, os mastocitomas são classificados de acordo com a malignidade, em graus I, II e III e também de acordo com o índice mitótico. Em gatos, a classificação é feita em mastocitomas mastocíticos que costumam ser cutâneos, solitários e tem predileção por cabeça e pescoço e os histiocíticos que geralmente são múltiplos, não pruriginosos e têm regressão espontânea. O diagnóstico citológico pode ser realizado com sucesso nos casos de Mastocitoma Cutâneo Felino, observando-se alto nível de acurácia. As células neoplásicas exibem graus variáveis de diferenciação, baseadas na presença e proeminência de seus grânulos citoplasmáticos. Os critérios de malignidade analisados são a relação de grânulos no citoplasma e grânulos metacromáticos, anisocariose e anisocitose, pleomorfismo celular e a presença de nucléolos evidentes. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) um felino, fêmea, sem raça definida, de quatro anos de idade, apresentando um nódulo na região da cabeça há aproximadamente oito meses, com evolução no crescimento deste nos últimos dois meses. Realizou-se exame citológico (punção aspirativa por agulha fina), corado com Panótico Rápido, e observou-se células grandes, com citoplasma abundante, núcleos arredondados e nucléolos proeminentes. A maioria das células apresentou granulações eosinofílicas intracitoplasmáticas. Também observou-se anisocitose moderada. Constatou-se a partir do laudo, o diagnóstico de mastocitoma mastocítico com baixo grau de indiferenciação.

PALAVRAS-CHAVE: Mastócitos, Neoplasia, Felinos, Cutâneo, Citologia.

KEY WORDS: Mast Cells, Neoplasia, Feline, Cutaneous, Citology.